



EDITORIAL

É com grande alegria que o Conselho Editorial publica a 16ª edição da Revista de História da UFBA. Após um ano de hiato, retornamos às publicações com esta edição, a qual é resultado de um intenso trabalho conjunto, envolvendo pesquisadores, editores e avaliadores. Certamente, fazer ciência no Brasil não é tarefa fácil, são muitos os percalços e limitações que se apresentam no caminho, seja no ofício diário da investigação e da escrita acadêmica, como também na gestão de um periódico como este. No entanto, a publicação do presente volume manifesta o sucesso desses esforços, que visam, acima de tudo, tornar o conhecimento científico acessível a toda a sociedade. É com este sentimento, de obstáculos superados e missão, enfim, cumprida, que esta edição é apresentada ao público.

O ano de 2024 marca uma nova etapa para a Revista de História, sob a supervisão da Profa. Dra. Juliana Torres, do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA, que abraçou este projeto discente e colaborou ativamente para que o mesmo se desenvolvesse. Com esta nova edição, esperamos dar início a um período não só de retomada, mas, principalmente, de crescimento deste periódico. Ao longo do ano, foi notável o aumento do interesse da comunidade acadêmica por esta Revista, perceptível no volume considerável de artigos que recebemos e publicamos nesta edição. Além disso, em 2024, o Conselho Editorial procurou se desafiar e experimentar novas possibilidades de divulgação científica. Foram realizadas entrevistas e *lives* de discussões em nossas redes



sociais, as quais se revelaram um sucesso de público e um espaço ímpar para a troca de experiências e construção do saber. Estes resultados fizeram valer, sem dúvida, todo o trabalho dos editores da Revista, os quais, atuando em diferentes frentes e comissões, conseguiram não apenas realizar a presente edição, mas contribuir para colocar a Revista de História no radar de um número cada vez maior de leitores e futuros autores.

Com isso, a Revista de História da UFBA agradece imensamente a todos os pesquisadores que confiaram seus escritos ao nosso periódico. A escrita acadêmica é, em essência, um trabalho árduo, demorado e, muitas vezes, solitário. Contudo, a publicação em uma revista acadêmica marca, justamente, esse ponto de virada em que uma investigação particular torna-se um produto no mundo. A estes autores, desejamos que a Revista de História da UFBA seja a ponte entre suas contribuições e os leitores, e que sejam eles também os próximos investigadores e autores.

Seguindo esta mesma linha, agradecemos aos vários pareceristas que aceitaram a tarefa de avaliar e orientar, sempre que se mostrou necessário, os artigos apresentados neste volume. É graças a estes colaboradores que a Revista de História pode se apresentar como um periódico sério e confiável, dando a certeza de que, aqui, se constrói a verdadeira ciência.

Por fim, destacamos o caráter eclético e abrangente deste volume. A edição de 2024 conta com 9 artigos de temática livre que tratam de temas variados como religiosidades, repressão e democracia, feminismos, literatura e cultura política. A amplitude de objetos e recortes dos trabalhos e origem dos autores e autoras, contempla a proposta da Revista em oferecer uma plataforma de publicação acadêmica de qualidade, diversa e de acesso aberto.



Abrindo a edição, Pablo Gatt (UFES) adentra o medievo avaliando a relação entre fé e razão nas discussões da Patrística. Em seguida, Gustavo Pigossi (UNIP) vale-se da literatura infanto-juvenil dos anos 1950 para investigar o impacto das obras sobre a formação de uma consciência ambiental em crianças e jovens. Centrando-se também na década de 50, Giovanna Mello (UEL) aproveita-se do potencial dos periódicos para analisar o cenário político uruguaio.

Voltando-se para um debate sobre as raízes do feminismo no Brasil, Telma Ferreira de Carvalho (UFBA) evidencia a formação de organizações sociais e trajetórias de mulheres envolvidas na primeira onda feminista. No próximo trabalho, é a vez de Leonardo Breda (UNESP) investigar as escritas da história de Cipriano Barata, valendo-se de Michel de Certeau para compreender as escolhas historiográficas e as visões acerca de um personagem histórico.

Aproximando-se da contemporaneidade está o trabalho de Bruno Borel (UFPR) que analisa a relação entre o discurso neoliberal e a teologia da prosperidade em periódicos neopentecostais. Seguindo o âmbito religioso, mas com enfoque no século XVI, Júlio C. Seixas (UNIRIO) percorre as redes de poder e vigilância que motivavam homens leigos a desempenharem o cargo de familiares do Santo Ofício. Também interessado na ação da Igreja, Lenilson Portela avalia como Roma interpretou e se relacionou com as populações ciganas a partir do século XV. Já no único artigo em co-autoria do volume, Lucas Oliveira (UEM) e Rodrigo Pedroso (USP) avançam no mundo das histórias em quadrinhos, buscando identificar as representações da Guerra Fria na publicação britânica intitulada “A Guerra do Apocalipse”.

Completando a edição, encontramos a resenha de Lucas Barroso (UFRJ) sobre a trajetória de Sojourner Truth, condensada no livro “E eu não sou uma



mulher?” (2020), além da entrevista com Emily Machado (UFBA), que publicou recentemente seu livro “[Mulheres inquietas: a bigamia feminina no Atlântico português \(séculos XVI-XIX\)](#)” (2022), revisitando a dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia.

Com isto, espera-se que esta publicação venha a interessar ao maior número possível de leitores. Espera-se, igualmente, mostrar que este é um espaço no qual os mais variados recortes e temáticas são bem-vindos. Que assim, a Revista de História da UFBA seja mais uma ferramenta para o desenvolvimento de novas pesquisas, contribuindo para o crescimento da ciência no Brasil.

Alexandra Helena Batista da Silva

Rafaela Almeida L. Franca

Conselho Editorial da Revista de História da UFBA